

Medicina Veterinária

## **Cólica por compactação em equino idoso: relato de caso**

Lourenço Otávio de Oliveira Resende - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Beatriz Monte Egito - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Daira Darlen Malta Neri de Melo - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Eishyla Catarine Júlio Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Júlia Ferreira Andrade - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Ticiane Meireles Sousa - Docente responsável, FZMV/UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A cólica equina, ou abdome agudo, caracteriza-se por dor abdominal intensa e súbita. Sua ocorrência está relacionada à alimentação e à anatomia dos equinos, como o estômago pequeno em relação ao porte, o esfíncter da cárdia, que impede o vômito, e áreas de estreitamento propensas à obstrução. Cerca de 28,6% dos casos em animais com mais de 15 anos podem estar ligados a alterações no metabolismo lipídico, comuns em equinos idosos. A compactação, causada pelo acúmulo de alimentos secos no trato gastrointestinal, é uma das causas mais frequentes de cólica na espécie. Este relato descreve o caso de uma égua sem raça definida, com 22 anos e 293 kg, atendida pela equipe do Hospital Veterinário da UFLA. A égua apresentava desconforto abdominal ao chegar ao hospital, além de dificuldade mastigatória, o que poderia justificar a ocorrência de uma compactação, devido à incapacidade de quebrar corretamente as fibras alimentares. No exame físico, não foram observadas alterações significativas, com normomotilidade nos quatro quadrantes. O tratamento iniciou-se com fluidoterapia pela veia jugular esquerda. Após lavagem gástrica, que removeu grande quantidade de conteúdo fibroso, foram administrados laxantes: Muvinlax (2 sachês/100 kg), Humectol (2,5 mg/kg) e Panzinol (1 frasco), todos por via oral, a cada 8 horas, três vezes ao dia. Para suporte e controle da dor, utilizou-se Flunixin (0,25 mg/kg), por via intravenosa, na mesma frequência. Três horas após o início do tratamento, a égua voltou a defecar, mantendo-se estável. Após sete dias, recebeu alta e retornou à propriedade. As recomendações incluíram uso de probiótico e realização de odontoplastia. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce, da intervenção clínica adequada e do manejo alimentar cuidadoso para a recuperação de equinos idosos com cólica. A atenção aos sinais iniciais, aliada ao conhecimento das particularidades anatômicas e metabólicas da espécie, contribui para um tratamento eficaz, prevenção de complicações e melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: abdome agudo , estreitamento do canal , fluidoterapia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/r0gxE2LjgqU>